

Caminhos para uma educação crítica: a percepção de estudantes do Curso de Letras Vernáculas sobre o letramento

Pathways to Critical Education: The Perception of Students in the Vernacular Literature Course on Literacy

Ueliton André dos Santos Silva
Universidade Federal da Bahia

Maria de Fatima Berenice da Cruz
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O presente trabalho busca apresentar e discutir a percepção que estudantes universitários do curso de Letras Vernáculas de uma universidade pública do estado da Bahia apresentam acerca do letramento. Nesse trajeto de pesquisa, buscamos localizar nossa discussão a partir da abordagem do letramento crítico, tendo em vista sua potencialidade e caráter problematizador para a proposição de uma educação crítica, engajada e emancipatória. Frente ao objetivo pretendido, adotamos a metodologia de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Os dados foram produzidos por meio de entrevista estruturada e analisados com base na técnica de análise temática de conteúdo da Bardin (2009) com o auxílio do *software Iramuteq* na versão *0.7 Alpha 2*. Os resultados obtidos possibilitam observar que os participantes da pesquisa revelam uma compreensão abrangente em relação à definição de letramento. Ao associarem esse fenômeno aos procedimentos de aprendizagem da leitura e da escrita, não negligenciam a relevância do contexto cultural e social dos indivíduos no processo de produção e manifestação desses domínios no campo educacional.

Palavras-chave: Educação; Letramento Crítico; Emancipação.

Abstract: The present work aims to present and discuss the perception that undergraduate students in Portuguese Language and Literature at a public university in the state of Bahia have regarding literacy. In this research journey, we seek to frame our discussion within the framework of critical literacy, considering its potential and problematizing nature for the proposition of a critical, engaged, and emancipatory education. To achieve the intended objective, we adopted a qualitative and descriptive methodology. The data were generated through structured interviews and analyzed using Bardin's (2009) thematic content analysis technique, assisted by the Iramuteq software version 0.7 Alpha 2. The obtained results reveal that the research participants demonstrate a comprehensive understanding of literacy. By associating this phenomenon with the learning processes of reading and writing, they do not overlook the relevance of the cultural and social context of individuals in the production and expression of these domains in the educational field.

Keywords: Education; Critical Literacy; Emancipation.

Recebido em 23 de novembro de 2023.

Aprovado em 20 de dezembro de 2023.

Introdução

O presente estudo é fruto de uma pesquisa mais ampla intitulada "Os significados dos letramentos", a qual teve como objetivo apresentar e discutir o histórico do letramento e as diferentes concepções que foram formuladas e propostas ao longo do tempo. Entretanto, neste trabalho, centralizaremos nossas investigações na percepção que estudantes universitários do curso de Letras Vernáculas de uma universidade pública do estado da Bahia apresentam acerca do letramento, tomando como eixo orientador a perspectiva do Letramento Crítico (LC).

Delineado a partir dos pressupostos da teoria crítica social, o LC busca compreender o texto como um elemento que se concretiza mediante as forças ideológicas e sociopolíticas presentes em uma dada sociedade, bem como um polo de transformação e negociação. Observa-se, portanto, que o LC se sustenta em princípios revolucionários e problematizadores das mais variadas relações ideológicas, sociais e de poder que permeiam a sociedade (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001; NORTON, 2007).

Ciente dessa questão, pensar em estratégias para uma formação crítica e engajada com as questões que atravessam a sociedade configura-se como um ponto de primeira ordem para oportunizar aos estudantes uma educação significativa e alicerçada em princípios emancipatórios. Como pontuado por Freire (2019), a educação escolar não se desenha como algo neutro; em sua essência, a educação é permeada por questões ideológicas e políticas. Portanto, o educador comprometido com uma formação crítica deve buscar assumir um compromisso sincero em seu fazer e, em trabalho colaborativo com os estudantes, transformar o conhecimento em uma ponte para a transformação social e a emergência de outros modos possíveis de ser e de se fazer no mundo.

Nesse cenário, ao buscarmos compreender a percepção de estudantes universitários do curso de Letras Vernáculas de uma universidade pública da Bahia sobre o letramento, partimos da seguinte questão: Qual é a percepção dos estudantes de Letras Vernáculas acerca do letramento? Mediante nosso objetivo, adotamos como estratégia metodológica a abordagem qualitativa de caráter descritivo e recorreremos à entrevista estruturada como instrumento de produção dos dados, cujos dados foram analisados com base na técnica de análise temática de conteúdo de Bardin (2009) com o auxílio do *Software Iramuteq* na versão *0.7 Alpha 2*.

O trabalho está organizado em quatro seções. Na primeira seção, apresentamos uma descrição sobre o letramento crítico, apontando seus principais fundamentos e definição. Na segunda seção, posicionamos a educação emancipatória como uma elaboração possível e fundamental para a promoção de uma formação engajada dos estudantes. Na terceira seção, exibimos um detalhamento acerca do método aplicado para a concretização do trabalho. Por último, mas não menos importante, na quarta seção, apresentamos os resultados alcançados e suas respectivas discussões.

1. Pontos iniciais

O letramento (LC) pode ser compreendido como uma abordagem que visa à formação de cidadãos críticos e engajados na busca de soluções para as demandas presentes na sociedade. Conforme apresentado por Sardinha (2018, p.1), por meio do LC, é possível oportunizar uma educação emancipatória que posicione os educandos como agentes de transformação na construção de "um mundo mais justo, por meio da crítica aos atuais problemas políticos e sociais, mediante questionamentos das desigualdades, com incentivo de ações que visem a mudanças e soluções pautadas na justiça e na igualdade".

Para Cervetti, Pardales e Damico (2001, p. 06), o LC se inscreve como um ponto significativo para a criação de um campo educativo que promova a abertura para “[...] a reflexão, a transformação e a ação”. Tal exposição se mostra relevante, tendo em vista que os estudantes, durante seu curso formativo, necessitam compreender o conteúdo ao qual se dedicam para além das informações iniciais. Desse modo, por meio de análises e conversações, podem ampliar o campo de análise, bem como adquirir habilidade para empregar a linguagem em suas múltiplas manifestações (LOPES; ANDREOTTI; SOUZA, 2006).

Quando focalizamos os diversos veículos e suportes nos quais a linguagem se concretiza, é possível constatar que ela não está isenta das manifestações do poder que se fazem presentes em uma determinada sociedade (JANKS, 2016). Podemos observar essas expressões em diferentes situações sociais e contextos, onde há um apelo expressivo para a manifestação da linguagem através de determinados moldes sociais, como o grau de formalidade do contexto, cortesia, falta de cortesia, seleção vocabular, entre outros. Sendo assim, a linguagem apresenta uma íntima relação com o contexto social, político e

econômico no qual ela se insere e se desenvolve. Portanto, linguagem e sociedade exibem uma íntima relação (SILVA; CRUZ, 2021).

No âmago dessa questão, não podemos negligenciar a trajetória e as experiências dos estudantes, uma vez que as análises, os entendimentos e os conhecimentos obtidos ao longo do percurso existencial colaboram para a compreensão dos textos examinados, os quais são gerados em contextos sociais particulares. As compreensões dos textos devem se fazer de forma receptiva às variadas interpretações que estão associadas às vivências individuais, e não apenas ao próprio texto em si (FAIRCLOUGH, 2001). O leitor atua de maneira inovadora ao estabelecer conexões interpretativas e ao reorganizarem determinadas informações presentes nos textos por meio das conexões com suas experiências pessoais (CRUZ, 2012).

Para Sardinha (2018, p.4), essa operacionalização abre campos para a emergência de uma nova forma de olhar para o mundo, possibilitando, com isso, a profusão de “[...] novas perspectivas, afetando e influenciando os interesses das pessoas, as formas como pensam e agem”. Tal percurso destaca a não neutralidade da língua e abre precedentes para que os indivíduos engajados, enquanto leitores críticos, possam ler criticamente as mensagens recebidas pelos diferentes meios de comunicação.

Em ato contínuo, segundo Mattos e Valério (2010), a língua é assimilada como um recurso dinâmico que atua diretamente na criação e transmissão de significados. Nessa trama, o LC se inscreve como uma lente crítica que se volta para a dimensão sócio-histórica dos significados produzidos e transmitidos. Assim, no processo de LC, a língua adquire uma natureza emancipadora, tendo em vista que é através da problematização e análise dos significados presentes no discurso que ocorre a formação do indivíduo consciente, crítico e reflexivo (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001).

2. Educação e emancipação: uma construção possível

A concepção de uma Educação transformadora advém de profundos debates acadêmicos, políticos e sociais que ressaltam a importância de uma prática educacional fundamentada no protagonismo dos estudantes. Contudo, essa mudança requer reformulações nos currículos escolares e em sua organização, bem como avanços políticos, econômicos e sociais para o delineamento de um modelo efetivo de educação.

Ampliando essa discussão, comumente, a realidade existente é apresentada como um dado praticamente inalterável; entretanto, o mundo humano precisa ser compreendido

como resultado de ações que se desdobram na história por meio de escolhas. Contudo, não podemos perder de vista que esse poder de escolha, por vezes, se ancora em condições estabelecidas. Dessa forma, a existência constitui-se, em grande medida, em um horizonte de contingência, de abertura à autoconstituição da condição de ser-mais das pessoas (FREIRE, 2019).

O pensamento emancipador não despreza a realidade material, produtiva e corporal. Contudo, não se subordina ao cálculo, à busca da melhor performance, à adaptação às regras como fim mesmo do viver e, por consequência, não renuncia à atitude crítica e às preocupações ético-políticas que devem orientar a dimensão prática da existência (OLIVEIRA; FORTUNATO; ABREU, 2022, p. 6-7).

Uma educação comprometida com a emancipação intelectual e existencial dos indivíduos parte da concepção de que qualquer sujeito é capaz de apreender. Assim sendo, o ato de educar não pode ser tomado como sinônimo de transmissão de informação. O ato de educar, firmando-se em princípios engajados e emancipatórios, busca acima de tudo a construção de um caminho alicerçado na cooperação e respeito mútuo entre os envolvidos nessa produção (HOOKS, 2013). Todavia, no cenário atual, não é incomum a emissão de discursos que advogam sobre uma educação mercadológica, na qual o estudante é assimilado como um receptor de informações a serem memorizadas.

Segundo Freire (2019), esse modelo de educação bancária coloca o indivíduo em uma posição passiva, limitando sua capacidade de reflexão e compreensão de suas reais demandas. Oliveira, Fortunato e Abreu (2022) apontam que essa condição de assujeitamento à situação de submissão pode continuar a se retroalimentar caso não haja a elaboração de um adequado mecanismo de questionamento, oposição e problematização a esse modelo mercadológico.

Partindo dessa exposição, uma educação emancipatória se faz por meio de um permanente trabalho colaborativo, no qual a ação e a reflexão são componentes basilares para a profusão de transformações concretas na formação e no meio social ao qual os agentes envolvidos estão imersos. Posto isso, caso os pontos apresentados não tenham deixado nítida a centralidade da educação emancipatória, mobilizamos as palavras de Hooks (2018) como uma tentativa de indicar tal aspecto. A educação emancipatória prima fundamentalmente por uma formação na qual os estudantes se sintam motivados a se autoatualizarem, visto que o conhecimento é construção. Nesse cenário, os professores e professoras assumem a roupagem de mediadores e modelos.

Partindo dos pressupostos apresentados por Vygotsky (1998), podemos compreender a figura do mediador como sendo um elemento ou pessoa que auxilia diretamente no processo de aprendizado de um indivíduo. Ao aproximar essa definição com as questões de ordem educacional escolar, os professores e professoras se configuram como mediadores importantes para que os estudantes alcancem seu desenvolvimento potencial. Ainda nesse âmbito, a figura do modelo é descrita como uma pessoa que serve como exemplo a ser seguido pelo aprendiz, ou seja, o educador ou educadora deve alinhar seu discurso progressista com suas ações em sala de aula, tendo em vista que são referências consideráveis para o educando.

Nessa trama, os ensinamentos pautados em princípios engajados e emancipatórios "[...] necessariamente valorizam a expressão do aluno", contudo não se limitam a esse aspecto. Se o objetivo da educação é a construção significativa do saber, ao valorizar os elementos apresentados pelo estudante, os educadores e educadoras podem oportunizar um campo de reflexão e aprendizado coletivo (HOOKS, 2013, p. 34). Ao partir do princípio da abertura, esse modelo de fazer a educação não se pauta no conformismo, mas na ação transformadora e na conscientização acerca das consequências inerentes das escolhas.

Portanto, o processo de emancipação deve ser alcançado por meio da superação de uma forma de educação acrítica. Neste contexto, o modelo não crítico é aquele que aceita e perpetua uma realidade opressora, mantendo as estruturas de dominação e limitando a compreensão dos educandos. Para atingir a emancipação, é necessário superar essa abordagem e adotar um modelo de educação que promova a reflexão, questionando e transformando as condições opressoras. Por fim, "o caminho da emancipação deve ser construído por meio da superação da educação não crítica que sustenta a realidade opressora, visando à elevação ontológica do educando" (OLIVEIRA; FORTUNATO; ABREU, 2022, p. 3).

3. Método

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter descritivo. A abordagem qualitativa é caracterizada por buscar compreender e interpretar fenômenos, levando em consideração a dimensão subjetiva dos participantes da pesquisa, com o objetivo de capturar nuances, perspectivas e significados subjacentes aos dados coletados (MINAYO, 2010). Além disso, o caráter descritivo do estudo implica uma

exposição detalhada e minuciosa dos elementos observados, proporcionando uma visão abrangente e pormenorizada do fenômeno em análise.

3.1 Participantes

A coleta de dados para esta pesquisa envolveu a participação de 22 estudantes universitários maiores de 18 anos, todos matriculados no curso de Letras Vernáculas de uma universidade pública no estado da Bahia. A média de idade dos participantes foi de 21,77 anos, variando de 18 a 43 anos. No que diz respeito à distribuição por gênero, 3 participantes eram do sexo masculino, enquanto 19 eram do sexo feminino. Quanto ao semestre em curso, a maioria dos participantes (17) estava cursando o quarto período, seguido por 4 no sexto período e 1 no oitavo período.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados, optou-se pela entrevista estruturada em grupo, utilizando a plataforma Google Meet, devido ao cenário pandêmico vigente na época da pesquisa. O roteiro da entrevista foi aplicado por meio do Google Forms, facilitando a participação dos estudantes no dia 11 de novembro de 2021.

3.3 Análise dos dados

Os dados foram analisados com o auxílio do *software Iramuteq* na versão *0.7 Alpha 2*, por meio da técnica de análise de similitude. Conforme apresentado por Sousa et al. (2020, p.6), a "análise de similitude ancora-se na teoria dos grafos e é realizada com base na coocorrência de palavras em segmentos de texto". Assim, os resultados são expressos de forma gráfica, permitindo a visualização das relações entre as formas linguísticas presentes no corpus, destacando a organização do conteúdo discursivo associado a um tópico de interesse (Camargo; Justo, 2021).

A interpretação dos dados foi orientada pela metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2009), por meio da técnica de análise temática, implicando a observância das seguintes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material, envolvendo categorização e codificação; 3) tratamento dos resultados, com a realização de inferências e interpretação.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

O primeiro contato com os participantes para a realização da pesquisa ocorreu em 25 de outubro de 2021, quando foi comunicado aos estudantes o interesse em conduzir o estudo e seus objetivos. Após obter a concordância dos participantes para colaborar com a pesquisa, realizou-se uma revisão do instrumento a ser aplicado por meio de uma plataforma online. Em conformidade com as Resoluções 466/12 e 510/2016, ficou acordado que a pesquisa seria conduzida de maneira a assegurar o anonimato dos estudantes e da instituição, adotando-se as medidas necessárias para preservar a integridade de suas identidades.

Assim, os nomes dos participantes e da instituição não são mencionados no corpo do artigo. Para identificar os participantes, foram utilizadas classificações numéricas variando de: Estudante 01 a Estudante 22. Como etapa inicial da pesquisa, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram apresentados os objetivos do estudo, os potenciais benefícios e riscos da pesquisa, assim como os possíveis usos dos dados coletados na produção e divulgação de artigos científicos. Após concordarem com o conteúdo apresentado no documento, os participantes foram direcionados ao instrumento de coleta de dados, aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, mediado por uma sala virtual de *web conferência*.

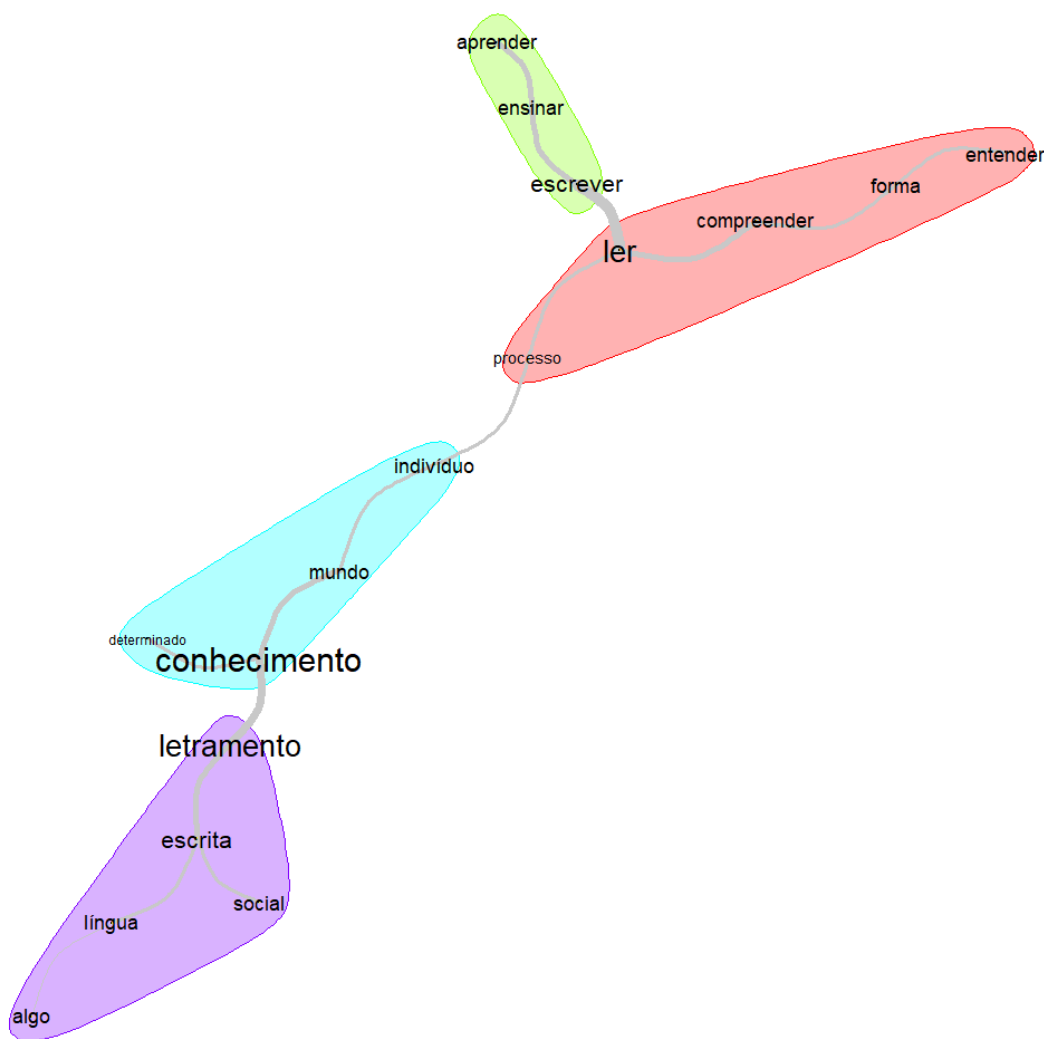
4. Resultados e discussão

O corpus foi composto por 22 textos, dos quais resultaram 387 ocorrências e 134 tipos de formas. Após a aplicação da técnica de análise de similitude, obtivemos quatro comunidades. Para a composição da árvore de similitude, mantivemos as configurações padrões apresentadas pelo *software*; entretanto, no campo de configurações gráficas, selecionamos as opções "comunidades" e "halo" tendo em vista sua aplicabilidade ao objetivo da pesquisa. Excluímos os vocábulos "ao", "não" e "como" da composição do grafo, uma vez que tais termos não apresentavam conteúdo significativo para nossas análises.

Os vocábulos que apresentam ligações entre si podem ser interpretados a partir dos nós e das arestas. Os nós indicam a conexão de um termo a outro, enquanto as arestas indicam a força dessa conexão, quanto mais espessa a aresta, maior é a força de conexão entre as palavras. O tamanho das palavras indica sua coocorrência no corpus textual. Em

cada comunidade, é possível identificar os seguintes vocábulos: na comunidade um, temos "letramento", "escrita", "língua", "social" e "algo"; na comunidade dois, encontramos "indivíduo", "mundo", "determinado" e "conhecimento"; na comunidade três, observamos "processo", "ler", "compreender", "forma" e "entender"; e na comunidade quatro, temos "escrever", "ensinar" e "aprender".

Figura 01. Análise de similitude: os significados do letramento



Fonte: elaborado pelos autores com o auxílio do software Iramuteq na versão 0.7 Alpha 2.

A comunidade um, representada pela cor lilás, sugere que o letramento está intimamente relacionado ao processo de aquisição da escrita e às suas conexões com o contexto social. Ao avançarmos em nossas análises, observamos que a comunidade dois,

apresentada na cor azul, indica que o conhecimento se configura como um produto determinado pelas relações que os indivíduos estabelecem com seus pares e com o mundo. A comunidade três, caracterizada pela cor laranja, exibe o ato de ler como um processo que transcende a leitura de textos escritos, ampliando sua definição como um processo que possibilita a compreensão e entendimento do meio social. Por último, a comunidade quatro, ilustrada na cor verde, nos leva a perceber a interlocução entre o processo de escrita e o ensino e aprendizagem (ver quadro 01).

Quadro 01. Múltiplas Faces do Letramento em Comunidades Distintas

COMUNIDADES	ASPECTO PRINCIPAL	CONEXÃO SOCIAL
Comunidade 1	O letramento é fortemente vinculado ao processo de aquisição das habilidades de escrita.	Destaca-se a relação entre letramento, escrita e contexto social.
Comunidade 2	O conhecimento é visto como resultado das interações que os indivíduos estabelecem com seus pares e o mundo.	A ênfase está nas relações interpessoais como determinantes na construção do conhecimento.
Comunidade 3	O ato de ler vai além da interpretação de textos escritos, abrangendo a compreensão e entendimento do meio social.	Enfatiza-se a leitura como uma ferramenta para compreender o ambiente social.
Comunidade 4	Relação intrínseca entre a prática da escrita e o processo de ensino e aprendizagem.	Dimensão social do processo de escrita e o ensino/aprendizagem.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Sob essa organização, verifica-se a complexidade e a multidimensionalidade do letramento, evidenciando como esse conceito é percebido, interpretado e integrado a diversos contextos sociais pelos participantes. Por conseguinte, quando analisamos as relações existentes entre as comunidades, é possível perceber a existência de conexões fortes entre os termos “letramento”, “conhecimento”, “ler” e “escrever”. Esse conjunto de vocábulos, quando interpretado à luz da força de suas conexões, nos leva a inferir que os participantes da pesquisa exibem uma visão ampliada acerca do letramento, concebendo-o como um processo caracterizado por um conjunto de conhecimentos que, embora ocorra por meio do processo de escrita e leitura, não se esgota nessa concepção.

Ele é também entendido como um elemento presente nas relações que os indivíduos estabelecem com seu meio social, buscando superar suas demandas.

Os argumentos apresentados podem ser verificados nas seguintes falas dos participantes: “Letramento é uma ferramenta que usamos no nosso dia a dia nos mantendo em contato com as outras pessoas, uma forma de passar conhecimento e aprender com o próximo” (Estudante 04, 2021). Letramento é todo conhecimento de um indivíduo, seja esse conhecimento teórico (através do estudo) ou conhecimento de mundo (conhecimentos advindos das vivências)” (Estudante 05, 2021).

Os achados deste estudo são corroborados pelos resultados obtidos por Cruz (2012) e Pereira (2014). Ao buscar investigar as memórias de leitura literária de jovens e adultos, Cruz (2014) observou que há uma íntima relação das experiências que compõem a trajetória do sujeito leitor no jogo de significação dos textos. Nesse sentido, a autora afirma que o ato de ler, “[...] evidentemente, não é um ato isolado do indivíduo ante ao escrito de outro indivíduo. Sua dinâmica pressupõe a decodificação de sinais e propõe a imersão do leitor no contexto social da linguagem e da aprendizagem, através da compreensão do discurso de outrem” (CRUZ, 2012, p. 71).

Em ato contínuo, ao investigar as trajetórias de mulheres idosas que frequentavam o Programa Todos pela Alfabetização – TOPA em uma comunidade rural, Pereira (2014) constatou a existência de diferentes formas de aprendizagens, saberes, práticas e táticas de letramento. Conforme apresentado pela autora, o processo de apropriação desses conhecimentos não se deu unicamente no espaço escolar, mas também por meio das relações, interações e necessidades cotidianas das participantes da pesquisa.

Na presente abordagem, ao compreender o meio social no qual os indivíduos estão inseridos como uma rede significativa de significados e sentidos, a percepção dos participantes do estudo está diretamente alinhada à perspectiva de Cope e Kalantzis (2009). Esses autores ressaltam que a experiência educacional deve engajar o aluno na reflexão sobre suas próprias vivências e interesses, ou seja, aquilo que lhe é familiar. Ademais, destacam a relevância do confronto com o novo, possibilitando a exploração de novas situações que conduzam a novos domínios de ação e significado. O reconhecimento e a valorização dos conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar são essenciais, permitindo que os alunos estabeleçam conexões entre seus saberes prévios e as novas informações e experiências, promovendo, assim, a integração entre o conhecido e o desconhecido.

Os pontos apresentados possibilitam fazer uma interlocução entre o letramento crítico e a educação engajada, uma vez que, ao se organizarem sob uma perspectiva crítica e engajada, ambos os processos não se desenvolvem de forma isolada ou neutra do contexto social e histórico das pessoas. Conforme proposto por Freire (2019), a realidade concreta se apresenta como um oceano rico de temas regadores para o processo de ensino e aprendizagem. Posto isso, realidade e aprendizagem escolar são elementos que devem caminhar lado a lado para uma formação emancipatória.

Considerações Finais/ Conclusão

As recomendações para a elaboração de um modelo educacional transformador, engajado e emancipatório são fruto de amplos debates nos âmbitos acadêmico, político e social, nos quais é destacada a importância do envolvimento ativo dos estudantes no processo educacional e a criação de uma educação significativa para os alunos. Nesse contexto, é ressaltada a necessidade de reformulações nos currículos e na organização escolar, bem como de avanços políticos, econômicos e sociais, por meio dos quais seja possível oferecer um ambiente de trabalho com o suporte adequado e condições favoráveis ao exercício profissional do corpo escolar.

Em ato contínuo, ao concebermos o letramento crítico sob uma ótica sociocultural como um instrumento significativo para um fazer educacional problematizador e significativo, convidamos o leitor e leitora a observar o mundo sob uma perspectiva dialógica. Sendo assim, as trocas de conhecimento estabelecidas no decorrer das experiências humanas propiciam uma fusão de interpretações sobre o que as pessoas produzem acerca do seu meio e como se percebem nesse jogo formativo. Dessa forma, o letramento crítico, ao ser posicionado dentro de uma perspectiva ampliada, pode ser empregado como um caminho para a compreensão e (re)significação de si, do outro e do entorno sociocultural.

Os resultados da pesquisa apresentada neste artigo revelam uma compreensão mais abrangente da definição de letramento por parte dos participantes. Ao conectarem esse fenômeno aos processos de aquisição da leitura e da escrita, eles não negligenciam a importância do contexto local, cultural e social em que os indivíduos estão inseridos. Tais aspectos nos permitem inferir que os estudantes universitários entrevistados apresentam leituras e interpretações sobre o letramento alicerçados nos princípios advogados pela educação engajada e emancipatória.

Em linhas conclusivas, destacamos como uma das limitações desta pesquisa o fato de a investigação ter se restringido a apenas uma turma do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas e se basear exclusivamente em uma instituição de ensino. Em pesquisas subsequentes, seria pertinente a realização de análises mais abrangentes desse objeto, buscando envolver participantes de diversas universidades nacionais, tanto públicas quanto privadas, para determinar se há variação nas interpretações do letramento devido à região/estado e à instituição de ensino. Além disso, seria relevante investigar elementos que indiquem como se deu o percurso de formação escolar dos participantes da pesquisa.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo, SP: Edições 70, 2009.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. *Tutorial para uso do software Iramuteq*. Santa Catarina: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação-UFSC, 2021.
- CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A Tale of Differences: Comparing the Traditions, Perspectives, and Educational Goals of Critical Reading and critical literacy. *Reading Online*. Vol. 04, N. 09, 2001.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. *Pedagogies: An International Journal, Informa UK Limited*, Vol. 4, N. 3, p. 164–195, ago. 2009.
- CRUZ, M. de F. B. da. *Leitura literária na escola: desafios e perspectivas de um leitor*. Salvador: EDUNEB, 2012.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 71ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019.
- HOOKS, B. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
- JANKS, H. Panorama sobre letramento Crítico. Tradução de Dánie Marcelo de Jesus e Divanize Carbonieri. In: JESUS, D. M. de. CARBONIERI, D. (Org.). *Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Campinas: Pontes Editores, 2016, p.21-39.
- LOPES, M. C. de L.; ANDREOTTI, V.; SOUZA, L. M. T. de M. de. *Uma breve introdução ao Letramento Crítico na educação em línguas estrangeiras*. Curitiba: Núcleo de Assessoria Pedagógica, 2006.

- MATTOS, A. M. de A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. *RBLA*, Belo Horizonte, Vol. 10, N. 1, p. 135-158, 2010.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- NORTON, B. Critical literacy and international development. *Critical Literacy: Theories and Practices*, Vol. 1, N. 1, p. 6-15, 2007.
- OLIVEIRA, D. B.; FORTUNATO, I. R. de S.; ABREU, W. F. de. Aproximações entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória. *Educ. Pesqui.*, Vol. 48, e239149, 2022.
- PEREIRA, Á. da S. *Tempo de plantar, tempo de colher: mulheres idosas, saberes de si e aprendizagens de letramento em Saquinho*. 2014, 197 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) — Programa de pós-graduação em Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.
- SARDINHA, P. M. M. Letramento crítico: uma abordagem crítico-social dos textos. *Linguagens & Cidadania*, Vol. 20, p.1-17, jan./dez.2018.
- SILVA, U. A. dos S.; CRUZ, M. de F. B. da. Caminhos Plurais: Novos percursos no campo do letramento. In: Gomes, Carlos Magno; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. (org.). *Letramentos literários e abordagens culturais*. Aracaju: Criação Editora, 2021.
- SOUSA, Y. S. O. et al. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, Vol. 15, p. 1-19, 2020.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. edição São Paulo: Martins Fontes, 1998.